

A TRANSVERSALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM QUESTÃO

Mônica Sany Leite Pereira¹
Kelen Jussara Tavares Caminha²
Maria Adelina de Queiroga³
Nazareno Filho Meireles da Silva⁴
Paulo Fernando da Silva⁵

RESUMO

O presente trabalho elege como objeto de estudo a transversalidade nas aulas de língua portuguesa. Nesse contexto, foi feita uma compilação de teóricos que versam sobre a articulação entre educação ambiental e ensino de Língua Portuguesa. Para ilustrar a discussão teórica, foram analisadas propostas de atividades cuja temática era o meio ambiente, desenvolvidas em uma turma do Curso de Letras. Nas produções dos alunos, foi possível constatar uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. Além disso, foi possível explorar diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos etc. Somam-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, as diferentes linguagens, em suas diferentes formas de expressão: palavras, cores, formas, gestos etc. O desenvolvimento de projetos didáticos que contemplam o tema transversal “meio ambiente” nas aulas de Língua Portuguesa é uma alternativa metodológica que apresenta potencialidade para a formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa e atende aos pressupostos teórico-metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (1998).

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa, Transversalidade, Gêneros textuais, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O trabalho com as áreas convencionais, tradicionalmente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, é de relevante importância para o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. No entanto, há outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania, que devem

¹Aluna do curso técnico, monicasany@hotmail.com;

²Aluna do curso técnico, kelenjpa@gmail.com;

³Aluna do curso técnico, adelinaqueiroga2012@live.com;

⁴Aluno do curso técnico, nazarenomeireles@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutor em educação - FASP, cap_fernando12@hotmail.com.

necessariamente merecer um tratamento didático, de forma transversal. Entre esses temas, destaca-se a Educação Ambiental.

Nesse sentido, o presente trabalho elege como objeto de investigação a interface entre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com a Educação Ambiental. A partir de um projeto temático intitulado Discurso Ambiental e Cidadania, desenvolvido entre alunos do Curso de Letras de uma universidade pública, foram idealizadas e executadas atividades que conjugam a transversalidade como objeto de estudo.

Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma reflexão feita a partir da realização do referido projeto. Para a organização deste texto, parte-se de uma discussão breve sobre a questão da transversalidade. A seguir, apresentam-se as possibilidades de articulação entre o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho com a Educação Ambiental. Por fim, discutem-se os resultados de um projeto temático desenvolvido com alunos do Curso de Letras.

METODOLOGIA

Nessa perspectiva, optou-se por fazer uma discussão utilizando, a revisão bibliográfica, para assim ser viável demonstrar o quanto é importante refletirmos e pensarmos acerca destes processos educativos tão emergentes.

Para tanto, foram feitas pesquisas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e google acadêmico, utilizando como critério de inclusão os resultados que contivessem dados fiéis e recentes, e como critério de exclusão os resultados cujas fontes não fossem confiáveis, ao passo que foram selecionadas.

Nesse contexto, foi feita uma compilação de teóricos que versam sobre a articulação entre educação ambiental e ensino de Língua Portuguesa. Para ilustrar a discussão teórica, foram analisadas propostas de atividades cuja temática era o meio ambiente, desenvolvidas em uma turma do Curso de Letras.

DESENVOLVIMENTO

O ensino de Língua Portuguesa caracteriza-se pela potencialidade de adoção de uma perspectiva transversal de conteúdos que não constituem uma disciplina, mas que permeiam a prática educativa e que exigem um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado.

Nesse sentido, a inserção da temática Meio Ambiente nas aulas de Língua Portuguesa representa uma abertura para um tratamento didático-metodológico de temas transversais. Segundo entendimento de Yus (1998, p. 17).

os temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, pode-se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar disciplinas novas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global da escola. (YUS, 1998, p.17)

Todas as áreas podem desencadear aprendizagens sobre questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, nos critérios de avaliação, na metodologia de trabalho, nas situações didáticas adotadas. Os PCNS's (1998) apontam que:

a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”.(p.30)

Ainda de acordo com o referido documento, por tratarem de questões sociais contemporâneas, que se relacionam ao exercício de cidadania, os temas transversais oferecem inúmeras possibilidades para o uso “vivo” da palavra, permitindo articulações com a área de Língua Portuguesa.

Desse modo, o encaminhamento de uma proposta de trabalho que contemple questões ligadas ao meio ambiente permite ao professor desenvolver estratégias que explorem as diferentes habilidades que orientam este ensino.

A exploração de questões como esta abre possibilidades para o trabalho com a argumentação - capacidade importante para o exercício da cidadania, por meio da análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que sugerem.

Para Moreno (*apud* BUSQUETS, 2000), o verdadeiro conhecimento é aquele que é utilizável, é fruto de uma elaboração/construção pessoal. O conhecimento é o resultado de

um processo interno de pensamento, durante o qual o sujeito coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as e relacionando-as com outras anteriores.

Nessa direção, Amorim e Cestari (2013) pontuam que a expressão Educação Ambiental não reserva a si o direito de um significado, mas enseja múltiplas interpretações. É preciso permitir que os alunos se constituam como sujeitos e “tomem consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimento, valores, habilidades e atitudes”. (LOUREIRO *apud* AMORIM; CESTARI, 2013).

Ao se discutir o processo de implementação da Educação Ambiental nas escolas, Sato (2002) considera que há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares. Para tal, o autor sugere o desenvolvimento de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista.

Diante disso, pode-se destacar que as aulas de língua portuguesa são, por sua natureza, interdisciplinares, uma vez que o diálogo com outros campos do conhecimento se constitui como elemento essencial nas práticas linguísticas: oralidade, leitura e produção escrita.

Por meio das discussões sobre as questões ambientais, é possível desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. (cf. TUZZIN; HEMPE, 2012).

Assim, ao analisar uma peça publicitária de uma empresa que se intitula “empresa ecologicamente correta”, o aluno poderá identificar a presença de um marketing ambiental, que busca a partir dessa estratégia ampliar as vendas ou a prestação de serviços.

Nesse contexto, o trabalho com a Educação Ambiental possibilita a exploração de diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos, embalagens, livros, Internet etc. Soma-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, como reportagens, notícias, filmes, músicas, entrevistas, textos técnicos, gráficos, infográficos, artigos de opinião, editoriais, campanhas educativas etc.

Tuzzin e Hempe (2012) acrescentam que o trabalho com os gêneros deve levar em consideração um conjunto de parâmetros essenciais: público-alvo, lugar social do emissor, objetivo comunicativo e temática abordada.

Desse modo, o trabalho com os gêneros num projeto de Educação Ambiental favorecerá o processo de ensino-aprendizagem, pois os aspectos linguísticos e discursivos poderão ser explorados de forma contextualizada. Assim, as discussões poderão favorecer o trabalho não somente com os conteúdos dos textos, mas também com as suas formas de organização e com as suas funções sociais.

Assim, as imagens, as cores, os tipos de letras também são portadores de sentido e precisam ser lidos e interpretados, pois trazem informações que precisam ser inferidas. Nessa direção, o desenvolvimento de projetos didáticos que contemplam o tema transversal “meio ambiente” nas aulas de Língua Portuguesa é uma alternativa metodológica que apresenta potencialidade para a formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa e atende aos pressupostos teórico- metodológicos constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (1998).

Nesse sentido, Tiago, Dias e Souza (2013) consideram que

As manifestações artísticas – e tantas outras expressões de linguagem - podem converter-se, assim, neste lócus privilegiado para que o educador ambiental possa, desvendando suas experiências, refletir sobre elas e construir novos paradigmas de trabalho. O trabalho docente com e a partir de diferentes linguagens, nos mais variados componentes curriculares e numa perspectiva ambiental, torna-se um grande desafio justamente pelas associações que permite realizar entre diferentes áreas de conhecimento, estimulando os educadores a pensarem outras possibilidades de atuação e de reflexão em suas próprias dinâmicas de trabalho.

Complementando o exposto, os autores referenciados ainda destacam a necessidade de uma prática pedagógica que leve em conta: a) a problematização das práticas ambientais (sensibilização para o entendimento dos problemas e possíveis formas de intervenção); b) a contextualização da prática docente (entendimento das características sociais, étnicas e culturais da comunidade e reflexão sobre o próprio contexto cultural da comunidade, relacionando-o com outras práticas, modos de vida e de construção da identidade no Brasil e no Mundo); c) a interdisciplinaridade (consideração das contribuições que cada área do conhecimento); d) a intertextualidade (diálogo também deve se fazer presente entre as várias tipologias e gêneros textuais). Desse modo, vários tipos de textos verbais e não verbais serão utilizados na abordagem metodológica e didática da prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido com alunos do Curso de Letras de uma Universidade pública. As atividades foram desenvolvidas de modo presencial e à distância, utilizando-se um ambiente virtual (Moodle). Apresentam-se aqui algumas considerações sobre as atividades desenvolvidas.

A primeira atividade consistiu em uma percepção do ambiente próximo aos alunos. Foi solicitado um registro fotográfico de ambientes preservados e de ambientes que sofreram impactos ambientais. De acordo com Oliveira *et al.* (2013, p.25)

Conhecer a percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para poder identificar e descrever alguns problemas ambientais (MENEZES; BERTOSSI, 2011). Cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações, ideias e concepções sobre o mundo (COSTA; MAROTI, 2009).

A partir do trabalho de observação do contexto em que os estudantes encontram-se inseridos, foi solicitada a elaboração de um relatório, com a descrição do ambiente selecionado, seguida de impressões causadas pelos ambientes fotografados. Para tal, foram discutidas questões ligadas ao gênero, tais como: estrutura composicional, construções linguísticas, tipos textuais, função social.

A apresentação do relatório permitiu além de uma reflexão acerca do ambiente local, o estudo de questões relacionadas aos aspectos linguístico- discursivos, que foram sistematizados a partir das reflexões sobre o gênero relatório.

Tomando como referência a posição de Medeiros (2006), constatou-se que o relatório é “a comunicação em que se expõe a ocorrência de fatos a alguém que deseja ser informado”. Nessa direção, é preciso levar em conta o interlocutor e o estilo de linguagem a ser adotado. Para o autor, “a linguagem deve variar em conformidade com o receptor” (p.143).

Além disso, o autor recomenda o conhecimento dos fatos e uma atenção redobrada para com o objetivo do texto. “Torna-se necessário, portanto, conhecer bem quem irá utilizar o relatório e não perder de vista como será utilizado: servirá para atualizar um arquivo? Poderá ajudar a resolver um problema?” (MEDEIROS, 2006, p.144).

Considerando o exposto, o gênero relatório exigido na atividade proposta apresentou uma estruturação que permitiu identificar as percepções dos alunos em relação

às condições ambientais do local em que vivem, em diferentes momentos: motivos, descrições e posicionamentos a respeito dos espaços escolhidos para observação.

A seguir, foi indicada a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas transversais, partes Apresentação e Meio Ambiente. Após a leitura, foi solicitada a resolução de um questionário, que contemplou o estudo das questões centrais do documento.

O documento apresenta uma estrutura de texto acadêmico, com linguagem técnica, além de linguagem jurídica que integra a legislação sobre meio ambiente constante dos anexos. Essa etapa constituiu a fundamentação teórica para a realização de outras atividades.

Além disso, as atividades realizadas pelos licenciandos em Letras buscavam uma articulação com o exercício docente, ou seja, uma discussão sobre os procedimentos metodológicos para o trabalho com a Educação Ambiental em aulas de Língua Portuguesa.

Numa reflexão sobre a Educação Ambiental, Sato e Passos (2008, p. 242) a consideram como um discurso que introduz “[...] um diálogo aberto, como um passaporte de trânsito livre que circula as diversas fronteiras da interação eu-outro-mundo”, assim indicam dentro da EA a existência de “três esferas multidimensionais – o indivíduo, a sociedade e a natureza”.

Nesse contexto, buscou-se a partir da leitura teórica fornecer as bases para uma discussão acerca do trabalho com a educação ambiental em sala de aula. Guimarães (1995) assegura que para vivenciar as contradições existentes na realidade, realizar a potencialidade do ser através das relações políticas, sociais e com o meio ambiente, é que se faz necessário em um processo de Educação Ambiental associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo”.

Posteriormente, foi solicitada a análise de uma campanha educativa. Nesse contexto, foram estudados aspectos constituintes do gênero campanha educativa, tais como: uso de cores, formatos e tamanhos de letras, imagens, estruturas linguísticas, texto da mensagem, objetivo da campanha, produtores, público-alvo, suporte de divulgação, discursos subliminares.

Para a análise, foi feita uma orientação em duas direções: análise denotativa (sentido literal) e conotativa (aspectos simbólicos da mensagem) da mensagem linguística, nas subcategorias: título da campanha, enunciado, autoria da sugestão e fonte e para a análise da mensagem imagética foram: formato da campanha, símbolo da campanha, linguagem

corporal (expressão), traço (formas arredondadas/geométricas), ambiente, personagens, proporção (organização espacial dos elementos), plano (distância entre a imagem e o observador, enquadramentos), cores, formatos e tamanhos de letras.

A análise foi apresentada sob a forma de relatório e teve por objetivo propiciar uma análise que articulasse campos semiológicos autônomos (mensagem linguística e visual), com vistas à percepção da inter-relação entre os dois tipos de mensagens e de seus efeitos para o alcance dos objetivos pretendidos pela campanha: toda ação ética envolve uma consciência ética.

A seguir, foi proposta a análise de um documentário/filme, que contemplou uma discussão sobre a utilização de vídeos e documentários em sala de aula. Além da discussão, foi proposta a produção de uma resenha, o que demandou a exploração do gênero, em suas características configuracionais, de estilo e de objetivo comunicativo.

A análise foi precedida de indicações de leituras sobre as formas de constituição dos documentários e sobre o seu uso como estratégia metodológica. Nesse sentido, vale recorrer à posição de Melo (2001), que considera que:

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc.

Dado o caráter crítico da Educação Ambiental, a utilização de filmes/documentários é bastante apropriada, pois “a problemática ambiental demanda a produção de um corpo complexo e integrado de conhecimentos sobre os processos naturais e sociais que intervêm em sua gênese e em sua resolução” (LEFF *apud* VIEIRA; ROSSO, 2012).

Além disso, cria a necessidade de enfoques integradores do conhecimento para compreender as causas e a dinâmica de processos socioambientais que exigem uma recomposição sistêmica e interdisciplinar do saber.

Nesse sentido, permite a construção de valores, dentro do contexto escolar, que possibilitam a adoção de uma postura crítica e ativa, que possa ir além do conhecimento puro e simples do problema.

A atividade proposta contemplou a exploração do gênero resenha (do documentário assistido), bem como um a elaboração de um ensaio acerca das contribuições do documentário para as reflexões acerca da Educação Ambiental.

A partir da análise feita ficou constatada uma dificuldade dos alunos em elaborar o resumo do filme, os resumos se apresentaram de forma muito descritiva, ou seja, apresentando os diversos momentos do documentário.

A tentativa de articulação de um posicionamento e as possibilidades abertas pelo documentário também se apresentou complexa para os alunos, uma vez que os ensaios produzidos apresentaram baixa informatividade e pouca exploração das potencialidades do documentário para um estudo da temática ambiental.

Posteriormente, foi solicitada a elaboração de um projeto didático para ser executado em escolas de Educação Básica. Nesse sentido, foi trabalhado o gênero projeto didático – enfatizando a sua importância e a sua estrutura básica.

Com vistas à preparação para as atividades do projeto, foi realizado um estudo acerca dos diversos gêneros textuais e organizada uma coletânea de textos que versavam sobre a temática ambiental: entrevista, depoimento, reportagem, notícia, poema, música, editorial, panfleto, fragmento de resolução etc.

Após a organização da coletânea, foram sugeridas leituras sobre a pedagogia de projetos, e, em seguida, solicitada a elaboração de um projeto. O mesmo foi desenvolvido em escolas pelos grupos de alunos. Após a realização do projeto, foi solicitada a produção de um pôster, com vistas à socialização dos resultados.

Discutindo a questão da metodologia de projetos, Tomazello (2001) considera que no trabalho com a educação ambiental essa metodologia pode contribuir ativamente para o crescimento dos alunos, para a formação da cidadania, para o desenvolvimento de competências, para a ação e para a reformulação de valores morais e éticos, que envolvam o indivíduo e toda a coletividade.

Os projetos de intervenção e os pôsteres com a socialização dos resultados revelaram preocupações dos alunos com a estrutura, com a linguagem, com o conteúdo e com os objetivos dos textos produzidos. O registro das ações (a serem) desenvolvidas (no projeto e no pôster) foi apresentado de forma objetiva e organizada.

Os resultados do desenvolvimento do projeto evidenciaram a aquisição de uma postura crítica em relação ao trabalho com a educação ambiental em sala de aula. A execução de projetos didáticos mobilizou os alunos no sentido de realizarem atividades que

sensibilizem e conscientizem a comunidade para a urgência de se adotarem comportamentos e valores que estejam em consonância com a ética ambiental.

Além disso, permitiu a vivência de metodologias transversais, concebidas aqui, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 193), trabalhar transversalmente as questões ambientais significa “buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”.

Nesse sentido, constatou-se um interfaceamento do conteúdo da disciplina Língua Portuguesa com as questões que envolvem a temática ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo socializar os resultados de um projeto temático desenvolvido com alunos do Curso de Letras, com vistas a explorar a articulação entre os conteúdos da área e a temática Educação Ambiental. A sistematização dos resultados do trabalho empreendido teve por intenção provocar uma reflexão acerca do processo de formação de professores pautado nos princípios da transversalidade e no exercício profissional cidadão.

Nesse contexto, o trabalho realizado fundamentou-se na discussão do conceito de transversalidade, que apresenta dimensões interdisciplinares, comportamentais e sociais. De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), a primeira se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a segunda diz respeito principalmente à dimensão da didática.

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, ou seja, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

Já a transversalidade refere-se à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprenderconhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Além disso, o trabalho explorou as possibilidades de articulação entre a área de Língua Portuguesa e a temática Educação Ambiental, evidenciando as possibilidades de estudo dos gêneros textuais e a exploração das diferentes práticas linguísticas.

O desenvolvimento das atividades com os licenciandos e a posterior análise dos contextos de realização e das relações discursivas estabelecidas na execução das tarefas, foi possível observar que o trabalho com a Educação Ambiental abarca usos da língua altamente argumentativos e intencionais, o que permite uma reflexão bastante profícua e dinâmica sobre a língua e seus usos.

A produção de textos, ao final de cada atividade, permitiu o acesso aos pontos de vistas, às formas de comprometimento com os conteúdos tratados, aos direcionamentos argumentativos. Ao relatar fatos e situações, transcrever decisões tomadas, relatos e pontos de vista, o aluno também vai imprimindo sua própria visão a respeito do que está sendo relatado.

A partir do trabalho empreendido, foi possível levantar as potencialidades das estratégias didáticas de articular o estudo do tema transversal – meio ambiente – em aulas de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, constatou-se que essa articulação permite não somente a formação de alunos críticos/reflexivos acerca das questões ambientais, de experimentar metodologias que poderão iluminar a prática profissional futura, mas também a formação de leitores/produtores de textos mais proficientes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.D.; CESTARI, L. A. dos S. Discursos ambientalistas no campo educacional. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 4 - 22, jan./ jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3456>>. Acesso 20 set. 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> . Acesso em: 04 jun. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BUSQUETS, M. D. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 2000.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Correspondência**: técnicas de Comunicação criativa. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan/dez. 2002

NASCIMENTO, E. P. do; BATISTA, S. L. A modalização no gênero textual/discursivo relatório: uma estratégia semântico-argumentativa. **Expectativa**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo: Cascavel: Unioeste, v. I n. 10, p. 107 – 122, 2011.

OLIVEIRA, E. M. de. Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 23 - 37, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3532/2216>. Acesso: 20 set. 2013. SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Biorregionalismo: identidade histórica e caminhos para a cidadania. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.221-252

TIAGO, M.C.; DIAS, A.C.C.; SOUZA, E. J. de. Meio Ambiente e experiência docente: desafios e perspectivas. **Anais...** do Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp Campus Guarujá. 2009. Disponível em: http://www7.unaerp.br/sici/pt/edicoes-antteriores/doc_details/82-meio-ambiente-e-experiencia-docente-desafios-e-perspectivas>. Acesso em 10 set. 2013.

TOMAZELLO, M.G.C. Educação ambiental: abordagem pedagógica de trabalho por projeto. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. vol. 05. jan/fev/mar 2001. p. 1-6. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/> Acesso em 23 mar 2005.

TUZZIN, M. I. C., HEMPE, C. Aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 5, n 5, 2012.

VIEIRA, F.Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=5067&dd99=pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

YUS, R. **Temas Transversais**. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1.